ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Carlos Alexandre de Oliveira e Oliveira [1]
Cloves Genário Pereira dos Santos Junior [2]
Viani Soares da Silva [3]

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um levantamento bibliográfico do tipo Estado do Conhecimento, cujo propósito é mapear e analisar a produção científica brasileira, especificamente dissertações de mestrado, que abordam a educação antirracista no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Embora essa temática tenha conquistado maior visibilidade no meio acadêmico e nas políticas educacionais nos últimos anos, trata-se ainda de um campo em processo de consolidação.

Nesse sentido, ampliar as investigações e aprofundar as discussões sobre práticas educativas comprometidas com a equidade racial torna-se fundamental. A partir dessa preocupação, o estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: qual é a importância da educação antirracista na Educação Profissional e Tecnológica?

Para compreender a relevância dessa questão, é necessário reconhecer que a educação não se desenvolve de maneira neutra. Ela constitui um espaço atravessado por disputas políticas, culturais e ideológicas, no qual diferentes concepções de sociedade, de sujeito e de conhecimento entram em diálogo e, muitas vezes, em conflito.

Toda ação educativa, portanto, envolve escolhas, valores e intencionalidades que interferem na formação dos sujeitos. Conforme argumenta Freire (1987; 1996), ensinar implica assumir uma posição diante da realidade social, podendo tanto contribuir para a reprodução das desigualdades quanto favorecer processos de emancipação, por meio de uma educação crítica, dialógica e transformadora.

[1] Mestre do Curso Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Baiano, oliveiraxande@gmail.com;
[2] Mestre do curso de Química da Universidade Federal da Bahia, cclovesjunior@ifba.edu.br;
[3] Doutoranda do curso de Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia, viani.soares45@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Essa compreensão ganha contornos ainda mais significativos quando se observa a trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Durante sua constituição, a educação profissional esteve fortemente marcada pela dualidade entre uma formação destinada às elites e outra voltada à classe trabalhadora. Conforme destacam Ciavatta e Ramos (2012), durante o período escravista e nas décadas posteriores, a formação intelectual esteve predominantemente reservada às classes dominantes, enquanto pessoas escravizadas e trabalhadores livres eram direcionados ao aprendizado de ofícios manuais. Consolidou-se, assim, uma estrutura educacional desigual, cujos efeitos ainda podem ser percebidos na organização do ensino brasileiro.

A compreensão dessa trajetória histórica também permite perceber sua relação com a constituição do racismo estrutural na educação. A exclusão histórica da população negra dos diferentes níveis de escolarização não pode ser entendida apenas como resultado de situações individuais de preconceito, mas como expressão de processos históricos e institucionais de discriminação racial.

Nesse sentido, Almeida (2019) explica que o racismo estrutura instituições e relações sociais, interferindo também na organização e no funcionamento das instituições educacionais. É nesse contexto que a educação antirracista ganha importância como perspectiva pedagógica comprometida com o enfrentamento das desigualdades raciais e com a valorização da diversidade étnico-racial.

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 representou, portanto, um importante marco para a educação brasileira ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica. Ela demanda mudanças nas práticas pedagógicas, investimento na formação inicial e continuada de professores, produção e seleção de materiais didáticos adequados e, sobretudo, a construção de uma cultura escolar comprometida com a valorização das identidades negras.

Nessa perspectiva, a educação das relações étnico-raciais precisa ser compreendida como uma dimensão transversal do currículo, presente nas diferentes áreas do conhecimento e desenvolvida ao longo de todo o processo educativo, e não apenas em momentos específicos do calendário escolar.

METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e teve como procedimento metodológico o Estado do Conhecimento (EC). Trata-se de uma modalidade de pesquisa bibliográfica voltada ao levantamento, à organização, à análise e à sistematização da produção científica existente sobre determinado tema, considerando um recorte temporal e uma área específica do conhecimento. Conforme Vasconcellos; Silva e Souza (2020), esse procedimento possibilita reconhecer tendências, contribuições teóricas, avanços e lacunas presentes em determinado campo de investigação.

A definição desse percurso metodológico conduziu à constituição do corpus da pesquisa por meio de levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), escolhida por reunir produções acadêmicas provenientes de diferentes instituições brasileiras em uma plataforma de acesso integrado. O recorte temporal estabelecido compreendeu o período de 2020 a 2025, enquanto a busca foi realizada entre abril e setembro de 2026. O objetivo foi localizar dissertações de mestrado que apresentassem relação direta entre educação antirracista e Educação Profissional e Tecnológica.

Para orientar a busca, foram utilizados os descritores “educação antirracista”, “racismo estrutural” e “Lei nº 10.639/2003”, combinados pelo operador booleano AND, tendo como expressão principal: “educação antirracista” AND “educação profissional e tecnológica”.

O processo de tratamento e interpretação dos dados, tomando como referência a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Foram selecionadas e organizadas as produções que compunham o corpus. Em seguida, realizou-se a leitura sistemática dos títulos, resumos, palavras-chave e textos completos, buscando identificar recorrências, aproximações e particularidades entre os estudos. Por fim, as informações foram sistematizadas e organizadas em categorias analíticas capazes de orientar a interpretação dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a importância da educação antirracista na EPT, é necessário inicialmente considerar as condições históricas que contribuíram para a formação das desigualdades raciais brasileiras. A sociedade brasileira foi constituída por processos

ISSN: 2358-8829

marcados pela colonização, pela escravização de povos africanos e pela exclusão sistemática de grupos racializados. Essas experiências não ficaram restritas ao passado, mas contribuíram para a formação de estruturas sociais que continuam influenciando as relações contemporâneas.

Segundo Da Cruz (2016), a trajetória da educação brasileira esteve historicamente relacionada a processos de racialização das relações sociais, profundamente vinculados ao escravismo e à colonização moderna. Essa compreensão é aprofundada por Almeida (2019), para quem o racismo constitui uma forma sistêmica de discriminação capaz de produzir vantagens ou desvantagens de acordo com o pertencimento racial dos sujeitos.

Ele se manifesta por meio de práticas, normas e relações institucionais que reproduzem desigualdades em diferentes espaços da sociedade, entre eles a escola, o mercado de trabalho, o sistema de justiça, a saúde, a mídia e a política. Assim, compreender o racismo como estrutural significa reconhecer que suas manifestações não dependem exclusivamente da ação individual de sujeitos racistas, mas também das formas como as instituições e as relações sociais estão organizadas.

No campo educacional, essa herança histórica contribuiu para a constituição de um sistema marcado por desigualdades entre estudantes brancos, negros e indígenas, tanto no acesso e na permanência quanto na representação de suas culturas e na organização curricular. Nesse sentido, Silva (2008) destaca que educar para as relações étnico-raciais implica transformar as formas como os sujeitos se relacionam, enfrentando sentimentos de inferioridade e superioridade e desconstruindo hierarquias historicamente construídas.

Essas desigualdades também podem ser percebidas no cotidiano escolar, seja nas oportunidades de acesso e permanência, seja na predominância de currículos eurocentrados ou na reduzida presença de professores, gestores e pesquisadores negros em espaços de decisão. Conforme Trindade (1994), as instituições escolares podem contribuir para a invisibilização da população negra quando silenciam suas histórias, identidades e formas de produção de conhecimento.

Diante dessa realidade, a educação antirracista emerge como uma proposta político-pedagógica voltada ao enfrentamento dessas desigualdades e à construção de relações educacionais fundamentadas no reconhecimento e na valorização da diversidade.

ISSN: 2358-8829

A articulação entre racismo estrutural e dualidade educacional, portanto, a base interpretativa deste estudo. A partir desses conceitos, torna-se possível analisar as dissertações selecionadas e compreender como a produção acadêmica recente vem interpretando os desafios e as possibilidades de construção de uma educação antirracista na Educação Profissional e Tecnológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 17 dissertações selecionadas, produzidas entre 2020 e 2025, permitiu identificar diferentes perspectivas sobre a educação antirracista na EPT, bem como aproximações importantes entre os estudos. Em relação ao gênero das/os autoras/es, foram identificadas nove dissertações produzidas por mulheres e oito por homens, indicando uma distribuição relativamente equilibrada. Quanto às abordagens metodológicas, predominou a pesquisa qualitativa, coerente com a natureza dos objetos investigados e com o interesse em compreender experiências, percepções, práticas institucionais e processos educativos.

Para organizar a discussão, os resultados foram agrupados nas categorias Institucionalização da Lei nº 10.639/2003, Racismo Estrutural e Educação Antirracista. Essa organização permitiu observar tanto os avanços identificados pelas pesquisas quanto os obstáculos que ainda dificultam a consolidação de práticas antirracistas na EPT.

Foram definidas três categorias centrais de análise: institucionalização da Lei nº 10.639/2003, racismo estrutural e educação antirracista. A primeira categoria possibilitou analisar como as pesquisas abordam a implementação e a efetivação das políticas voltadas para a educação das relações étnico-raciais no contexto educacional. A segunda permitiu compreender os mecanismos históricos, sociais e institucionais que contribuem para a reprodução das desigualdades raciais e para a manutenção do racismo nas instituições.

Por sua vez, a terceira categoria concentrou-se nas estratégias, práticas pedagógicas e possibilidades educativas direcionadas à promoção da equidade racial e ao enfrentamento do racismo no espaço escolar. Em conjunto, essas categorias permitiram organizar os achados da pesquisa e compreender como a produção

ISSN: 2358-8829

acadêmica tem discutido os desafios e as possibilidades de construção de uma educação antirracista no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

A análise conjunta dessas experiências permite perceber uma questão central: o reconhecimento da importância da educação antirracista já está presente em diferentes instituições e pesquisas, mas esse reconhecimento ainda não se converteu, de forma generalizada, em políticas permanentes e articuladas. Há iniciativas, projetos, núcleos e experiências pedagógicas relevantes, porém sua continuidade muitas vezes depende do envolvimento de determinados profissionais.

Em conjunto, as dissertações analisadas demonstram que o enfrentamento do racismo precisa constituir um compromisso permanente da escola. As contribuições dos estudos não se limitam à identificação de problemas, mas apresentam possibilidades concretas de atuação, como a literatura afro-brasileira, os projetos pedagógicos, os coletivos escolares, os NEABIs, as bibliotecas e as políticas de ação afirmativa. A principal convergência entre as pesquisas está justamente na compreensão de que a educação antirracista precisa estar integrada ao currículo, à formação docente e à organização institucional.

Os coletivos escolares assumem papel estratégico, podeno constituir espaços de acolhimento, resistência, construção identitária e produção de conhecimentos, favorecendo o fortalecimento de uma cultura escolar antirracista. Entretanto, para que essas experiências não permaneçam dependentes de iniciativas individuais, torna-se necessária sua institucionalização, garantindo continuidade e inserção no planejamento e nas políticas das instituições.

Entre as principais lacunas identificadas encontra-se a formação inicial e continuada de professores. Em diferentes pesquisas, percebe-se que conceitos como racismo estrutural, branquitude, relações étnico-raciais e microagressões ainda não são suficientemente abordados nos processos formativos. Essa limitação pode dificultar tanto o reconhecimento de situações discriminatórias quanto a construção de respostas pedagógicas adequadas.

O letramento racial pode ser compreendido como um processo permanente de aprendizagem, capaz de favorecer a compreensão de como o racismo opera nas estruturas sociais e de desenvolver instrumentos para seu enfrentamento cotidiano. A fragilidade da formação docente, portanto, constitui uma das principais barreiras à consolidação de práticas antirracistas. Superar essa lacuna exige reconhecer que a

ISSN: 2358-8829

educação antirracista não depende apenas da inclusão de novos conteúdos, mas de mudanças na própria formação e na atuação dos educadores.

Outro aspecto identificado no mapeamento refere-se à distribuição regional da produção acadêmica. Entre as 17 dissertações analisadas, observou-se maior concentração de pesquisas nas regiões Sudeste e Nordeste, com seis e cinco publicações, respectivamente. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram três publicações cada, enquanto não foi identificada publicação oriunda da região Norte sobre a temática investigada.

Essa distribuição não deve ser compreendida apenas como um dado estatístico. Ela também pode refletir a concentração histórica de instituições, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa voltados à EPT em determinadas regiões brasileiras. Dessa forma, a desigualdade regional identificada na produção científica dialoga com desigualdades mais amplas na produção e circulação do conhecimento acadêmico.

A ausência de pesquisas provenientes da região Norte constitui, portanto, uma lacuna que merece atenção. Ampliar a produção sobre relações étnico-raciais nessa região significa também reconhecer suas especificidades históricas, culturais e sociais e favorecer a construção de conhecimentos situados. Nesse sentido, o fortalecimento de programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e políticas de fomento pode contribuir para ampliar a diversidade regional da produção científica sobre educação antirracista na EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar tendências, contribuições e lacunas presentes nas pesquisas desenvolvidas entre 2020 e 2025, permitindo compreender como a temática vem sendo construída no campo acadêmico da EPT. A partir das 17 dissertações analisadas, foi possível responder à questão que orientou a pesquisa — qual é a importância da educação antirracista na Educação Profissional e Tecnológica? — compreendendo que sua importância está diretamente relacionada à necessidade de enfrentar o racismo estrutural, promover a justiça social, valorizar a diversidade étnico-racial e contribuir para uma formação humana efetivamente integral.

Os estudos analisados demonstram que a educação antirracista não pode ser tratada como uma pauta secundária ou restrita a determinadas datas do calendário

ISSN: 2358-8829

escolar. Ao contrário, precisa integrar as políticas institucionais, os projetos pedagógicos, os currículos, a formação docente e as práticas cotidianas das instituições de EPT. Essa compreensão é particularmente importante porque a formação profissional não ocorre separada das relações sociais: estudantes chegam às instituições carregando experiências, identidades, pertencimentos e desigualdades que também atravessam suas trajetórias escolares e profissionais.

Os resultados também revelam avanços importantes. A existência de políticas de ações afirmativas, a atuação dos NEABIs, o desenvolvimento de projetos pedagógicos, a utilização da literatura afro-brasileira, a valorização da memória quilombola, o fortalecimento das bibliotecas e a atuação de coletivos constituem experiências que demonstram possibilidades concretas de construção de práticas antirracistas. Entretanto, tais avanços convivem com limitações que ainda dificultam a consolidação de uma política institucional permanente.

Entre essas limitações, destacam-se a fragmentação das iniciativas, a insuficiência da formação inicial e continuada de professores, a dificuldade de integração das relações étnico-raciais ao currículo e a dependência de ações individuais de determinados profissionais. Desse modo, um dos principais desafios identificados pelo estudo consiste em transformar experiências pontuais em políticas institucionais contínuas, garantindo que a educação antirracista não dependa apenas da iniciativa ou do compromisso pessoal de alguns sujeitos.

Outro resultado relevante diz respeito à distribuição regional das pesquisas. A concentração de estudos nas regiões Sudeste e Nordeste e a ausência de pesquisas oriundas da região Norte revelam a necessidade de ampliar o financiamento e a produção acadêmica sobre educação antirracista em diferentes contextos brasileiros.

As dissertações analisadas oferecem importantes contribuições, mas também apontam caminhos para novas pesquisas, especialmente no que se refere à formação docente, à institucionalização das políticas de educação para as relações étnico-raciais, à avaliação das práticas antirracistas, às experiências regionais e à construção de estratégias pedagógicas permanentes.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Educação Antirracista; Estado do Conhecimento.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45. Acesso em: 21 ago. 2026.

DA CRUZ, Ana Cristina Juvenal. O debate contemporâneo do antirracismo: implicações teóricas e políticas para a educação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 335–349, 2016. DOI: 10.24220/2318-0870v21n3a3443. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/3443. Acesso em: 21 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2745. Acesso em: 21 ago. 2026.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **O racismo no cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: FGV, 1994. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Psicologia da Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patrícia Pimentel; DE SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37452. Acesso em: 21 ago. 2026.